BIBLIOGRAFIA

Geral

Espaços Verdes (1994), "Estudo de Impacte Ambiental do Estudo Prévio do IP2 Pocinho / IP5 Nó de Sobral da Serra", JAE.

Espaços Verdes (1996), "Estudo de Impacte Ambiental do Projecto de Execução do IP2 – Trancoso/IP5 e Variante a Trancoso", JAE.

Exacto (2001), "Actualização do Estudo de Tráfego do IP2 – Trancoso / IP5 ", Instituto para a Construção Rodoviária.

Exacto (2004), "IP2 Lanço Trancoso – Nó de Celorico da Beira, Ligação do IP2 a Vila Franca das Naves – Estudos Rodoviários, Estudo de Tráfego", Instituto das Estradas de Portugal.

Plano da Bacia Hidrográfica do Vouga, Estudos de Base, Relatórios Técnicos e Anexos Temáticos.

Plano Director Municipal (PDM) de Celorico da Beira.

Plano Director Municipal (PDM) de Trancoso.

Geologia

IGM - Instituto Geológico e Mineiro – Carta Geológica de Portugal (1:500 000).

SERVIÇOS GEOLÓGICOS DE PORTUGAL – Carta Geológica de Portugal, folha 18-A (Vila Franca das Naves) (1:50 000) e respectiva notícia explicativa.

SERVIÇOS GEOLÓGICOS DE PORTUGAL – Carta Geológica de Portugal, folha 17-B (Fornos de Algodres) (1:50 000).

SERVIÇOS GEOLÓGICOS DE PORTUGAL (1989) – Carta Neotectónica de Portugal Continental (1:1 000 000), Lisboa.

Solos e Uso do Solo

Carta de Solos do Atlas do Ambiente (1: 1 000 000).

CNIG, Centro Nacional de Informação Geográfica (1995) – "Carta de Ocupação do Solo", Lisboa.

Clima

DAVEAU, S. et al. (1977) – "Répartition et Rvthme des Précipitations au Portugal", Memórias do Centro de Estudos Geográficos n° 3. Lisboa.

DAVEAU, S. et al. (1980) – "Dois mapas Climáticos de Portugal - Nevoeiro e Nebulosidade e Contrastes Térmicos Linha de Acção de Geografia Física"; Relatório n° 8. Centro de Estudos Geográficos. Lisboa.

DAVEAU, S. et al. (1985) – "Dois Mapas Climáticos de Portugal, Nevoeiro e Nebulosidade, Contrastes Térmicos", Memórias do Centro de Estudos Geográficos n.º 7, Lisboa.

RIBEIRO, O.; LAUTENSACH, H.; DAVEAU, S. (1988) – "Geografia de Portugal II - O Ritmo Climático e a Paisagem", Edições João Sá da Costa, Lisboa.

Recursos Hídricos

DGA, Direcção-Geral do Ambiente (1986) – "Atlas do Ambiente", Lisboa.

DGRAH, Direcção-Geral de Recursos e Aproveitamentos Hidráulicos (1981) – "Índice Hidrográfico e Classificação Decimal dos Cursos de Água de Portugal", Lisboa.

DGRN, Direcção-Geral dos Recursos Naturais (1986) – "Monografias Hidrológicas dos Principais Cursos de Água de Portugal Continental", Lisboa.

INAG, Instituto da Água (1995) – "Recursos Hídricos de Portugal Continental e sua Utilização", Volume 1 e 2, Lisboa.

LENCASTRE, A.; Franco, F.M., 1992 – Lições de Hidrologia. Universidade Nova de Lisboa, Faculdades de Ciências e Tecnologia.

QUINTELA, A., 1967 – Recursos de Águas Superficiais em Portugal Continental. Tese de Doutoramento, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa.

Qualidade da Água

Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (2004), "Qualidade das Águas Balneares da Região Centro", Divisão de Serviços de Monitorização Ambiental / Divisão de Laboratórios.

Decreto-Lei n.º 236/98, de 1 de Agosto.

http://snirh.inag.pt/

www.dra.centro.pt

Qualidade do Ar

MCOTA / IA – Ministério das Cidades, Ordenamento do Território e Ambiente / Instituto do Ambiente (2002), "Avaliação preliminar da qualidade do ar em Portugal, no âmbito da Directiva 1999/30/CE - SO2, NO2, NOx, PM10 e Pb", Lisboa.

MCOTA / IA – Ministério das Cidades, Ordenamento do Território e Ambiente / Instituto do Ambiente (2002), "Campanhas para a Avaliação preliminar da qualidade do ar em Portugal, no O3 – Tubos de Difusão", Lisboa.

VALADAS, B.; GOIS, V. (1994) – "CORINAIR 90: Inventário Nacional de Emissões Atmosféricas, Direcção-Geral do Ambiente, Lisboa.

Ambiente Sonoro

"Manual do Utilizador - Mithra", 01dB – CSTB.

BIES, David A. & Colin H. Hansen, "Engineering Noise Control".

DOELLE, Leslie L.,"Environmental Acoustics", McGraw-Hill.

MINISTERE DES TRANSPORTS, Direction Générale des Transports Intérieurs, CETUR, "Guide du Bruit des Transports Terrestres - Prevision des Nivaux sonores".

Factores Biológicos e Ecológicos

ALBUQUERQUE, J. (1984) – "Regiões Naturais – Caracterização Eco-fisionómica". Atlas do Ambiente. Lisboa.

ALBUQUERQUE, J. (1982) – "Carta Ecológica. Fitoedafo-climática"; Atlas do Ambiente. Lisboa.

ALVES, J.M. et al. (1998) – "Habitats Naturais e Seminaturais de Portugal Continental", Instituto de Conservação da Natureza (ICN). Lisboa.

BRITO, J. C. et al (1998) – « Bases para a Conservação do Lagarto-de-água » ; Instituto de Conservação da Natureza (ICN). Lisboa.

CASTROVIEJO, J., MORILLO C. ; DELIBES M. (S/D) – « A Fauna, Vida e Costumes dos Animais Selvagens » - Volume I – X, Publicações Alfa.

COSTA, J.C. et al., 1998 – "Biogeografia de Portugal Continental", Quercetea, Vol. 0, Lisboa.

COUTINHO. A.X. Pereira (1939) – "Flora de Portugal"; Bertrand, Lisboa, 1-938.

CRUZ, Carlos S. (1985) – "Cartografia Ecológica. Algumas Considerações Sobre a Análise da Vegetação e o Diagnóstico dos Sistemas Ecológicos", I Seminário sobre Cartografia Temática e Cadastral, Lisboa.

DGA, Direcção-Geral do Ambiente (1986) – "Atlas do Ambiente", Lisboa.

ESPAÇOS VERDES projectos e construção ld. – “EIA de projecto de execução IP2-TRANCOSO/IP5 e VARIANTE A TRANCOSO”.

FRANCO, J. do Amaral (1971) – “Nova Flora de Portugal: Vol. I”, Lisboa.

FRANCO, J. do Amaral (1973) – “Predominant Phytoaeographical Zones in Continental Portugal”, Boletim da Sociedade Broteriana vol. XLVII (2a Serie).

FRANCO, J. do Amaral (1984) – “Nova Flora de Portugal: Vol. II”, Lisboa.

FRANCO, J. do Amaral (1994) – “Nova Flora de Portugal; Vol. III”, Escolar Editora, Lisboa.

FRANCO, J.A. (1994) – “Zonas Fitogeográficas Predominantes de Portugal Continental”, Anais do Instituto Superior de Agronomia, Lisboa.

INAG – Instituto da Água (1999) – “Plano de Bacia Hidrográfica do Rio Mondego”.

ICN (1999) – “Mamíferos Terrestres de Portugal Continental, Açores e Madeira” – Ministério do Ambiente, Lisboa.

LOUSÃ, M. et al (1995) – Estudo Integrado de Impacte Ambiental do Empreendimento do Alqueva. Volume XIII e IX Flora e Vegetação, SEIA 191 pág.

MADRP, Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e Pescas (1996) - Nomes Vulgares de Plantas existentes em Portugal”, Lisboa.

NORFALAISE (1987) – “Carte de la Végétation Naturelle des États membres des Communautés Européennes et du Conseil de l’Europe (1: 3 000 0000)”; Conseil de l’Europe, omission des Communautés Européennes.

OLIVEIRA, M.E. – Atlas da Distribuição dos Anfíbios e Répteis de Portugal Continental – Serviço Nacional de Parques, Reservas e Conservação da Natureza.

PENA et al (1991) – “Região Centro” – “Roteiros da Natureza, circuito de Leitores”, Lisboa.

SAMPAIO, G. (1947) – “Flora Portuguesa”, ed. 2. Imprensa Moderna, Porto, 1-792.

SNPRCN (1990) – “ Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal”, Vol I, II e III, Lisboa.

SNPRCN (1992) – “Programa Corine - Projecto Biótipos - Inventário de Sítios de Especial Interesse para a Conservação da Natureza (Portugal Continental)”, Lisboa.

www.icn.pt/psrn2000/ – “Caracterização da Fauna”, “Cartografia da Rede Natura 2000”, “Cartografia de Valores Naturais”, “Cartografia de orientações e gestão”.

Aviso nº74/92 publicado em D.R. – 1ª Série nº131 de 6 de Junho de 1992.

D.R. nº78 de 2 de Abril de 2001 – Portaria nº330/2001 de 2 de Abril.

Decreto – Lei nº316/89 de 22 de Setembro.

Decreto – Lei nº95/81 de 23 de Julho.

Decreto-Lei nº49/2005, de 24 de Fevereiro.

Paisagem

ALONSO, S.G., AGUILO, M. RAMOS, A. (1991) - "Directrices y Tecnicas para la Estimacion de Impactos. Implicaciones Ecológicas y Paisajísticas de las Implantaciones Industriales. Criterios para el Estabelecimento de uma normativa", Escuela Tecnica Superior de Ingenieros de Montes, Universidad Politécnica, Madrid.

BOMBÍN, M.M.E. et al. (1991) – "El Paisaje", M.O.P.T., Madrid.

FORMAN, R. T. T. e GODRON, M. (1986) – "Landscape Ecology", John Wiley & Sons, Inc. New York.

MMA - SGMA (1996) – "Guia para la Elaboración de Estudios del Medio Fisico. Contenido y Metodologia", Madrid.

Socioeconomia

GASPAR, Jorge (1993) – As Regiões Portuguesas, Ministério do Planeamento e Desenvolvimento Regional.

INE, Instituto Nacional de Estatística, (1981, 1991 e 2001) – CENSOS da Região Centro.

INE, Instituto Nacional de Estatística, (1950, 1960 e 1970) – Recenseamento Geral da População.

INE, Instituto Nacional de Estatística, (1996 a 2001) – Anuário Estatístico da Região Centro.

MEDEIROS, Carlos Alberto (1996) Geografia de Portugal - Ambiente Natural e Ocupação Humana uma Introdução, Imprensa Universitária, Editorial Estampa.

Ordenamento e Condicionantes

Plano de Bacia Hidrográfica do Rio Douro.

Plano de Bacia Hidrográfica do Rio Mondego.

Plano Director Municipal de Celorico da Beira.

Plano Director Municipal de Trancoso.

Decreto-Lei n.º 380/99, de 22 de Setembro, que estabelece o regime jurídico dos instrumentos de gestão territorial.

Decreto-Lei n.º 53/2000, de 7 de Abril, que altera o artigo 157º do Decreto-lei n.º 380/99,de 22 de Setembro, que estabelece o regime jurídico dos instrumentos de gestão territorial.

Património

EIA do Projecto de Execução do Lanço do IP2 – Trancoso / IP5 e Variante a Trancoso, Espaços Verdes e Construção, Lda., 1996.

Ferreira, M.C.C., "Contributos para a carta arqueológica do concelho de Trancoso", Beira Interior, História e Património (Actas), Câmara Municipal da Guarda, 2000.

Rocha, Augusto, "A Necrópole da Moirama, nas vizinhanças de Celorico", Boletim da Sociedade Arqueológico Santos Rocha, Figueira da Foz, 1(3), 1906, pg.101.

Rocha, Augusto, "Duas Peças Neolíticas de Cortiço, Concelho de Celorico", Boletim da Sociedade Arqueológica de Santos Rocha, Figueira da Foz, 1(6), 1908, pg.171-173.

Vasco Rodrigues, Adriano Subsídios Arqueológicos para a história de Celorico da Beira, Coimbra, edição do autor, 1956, pg.24.

Velho, Alexandra Leite e Velho, Gonçalo Leite, "Estação Calcolítica da Quinta da Atalaia", Estudos Pré-Históricos, vol.7, Viseu, 1999.

www.ipa.min-cultura.pt (Instituto Português de Arqueologia).

www.ippar.pt (Instituto Português do Património Arquitectónico).

www.monumentos.pt (Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais).